

AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DO USO DA GOMA DE MASCAR NO AUMENTO PERSISTENTE DO FLUXO SALIVAR. *Elisa Oderich; Maria Antonia Z. de Figueiredo; Rubem B. dos Santos; Stela M.R. Krapf.* (Serviço de Estomatologia e Prevenção do Câncer Bucomaxilofacial do Hospital São Lucas da PUC-RS).

A hipossalivação é observada, com frequência, em pacientes submetidos à radioterapia em região de cabeça e pescoço. Entre outras conseqüências da redução do fluxo salivar, está o aparecimento da xerostomia, o aumento da prevalência de cáries e a disfagia. Essas condições interferem, sobremaneira, na saúde bucal do indivíduo. Na tentativa de contribuir para amenizar tal problema, o presente estudo avaliou a influência do uso da goma de mascar no aumento persistente do fluxo salivar. O grupo analisado era composto de dez estudantes da Faculdade de Odontologia da PUCRS, sendo cada participante seu próprio controle. Durante cinco dias, o estímulo mastigatório foi aplicado após as três refeições principais, por um período de 15 minutos. Os alunos selecionados foram submetidos ao exame clínico no Serviço de Estomatologia do Hospital São Lucas da PUCRS. As amostras de saliva, coletadas no primeiro e no sétimo dia, foram armazenadas em um pote coletor universal plástico estéril e enviadas ao Laboratório de Análises Clínicas do hospital. Os resultados evidenciaram o aumento médio de 0,796544 ml/min de saliva total estimulada na primeira coleta para 0,855502 ml/min na coleta final. Foi aplicado o Teste *t* de Student para amostras pareadas, não sendo esse resultado estatisticamente significativo. Os autores concluem que o uso da goma de mascar é um manejo terapêutico a ser considerado no alívio da xerostomia. Sugerem que novos estudos, aumentando a amostra e o tempo de uso do chiclete, possam confirmar o aumento do fluxo salivar além do estímulo momentâneo. (Fapergs)